UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTÓRIA BASTOS MAROTTA VALENTE

FÉ FITNESS: AS IGREJAS EVANGÉLICAS E A OFERTA DE ATIVIDADES FÍSICAS ESPECIALIZADAS

VITÓRIA
2021

VICTÓRIA BASTOS MAROTTA VALENTE

Fé Fitness: as igrejas evangélicas e a oferta de atividades físicas especializadas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Ana Carolina Capellini Rigoni

VITÓRIA

2021

Aos meus pais e minha irmã, essa conquista é nossa e o meu amor é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca me desamparar - mesmo quando eu me sentia sozinha - e por me guiar pelos Teus caminhos com a proteção de Nossa Senhora.

Aos meus familiares, obrigada pela parceria, amor, e por investirem nessa etapa junto comigo. Dona Corina e Seu Júlio, obrigada pela minha educação e formação humano-social. Júlia, obrigada por ser minha melhor amiga e meu espelho desde pequena.

Aos meus amigos, de vida e os que se achegaram no decorrer dessa trajetória, sem os quais eu não sei o que seria de mim nesse universo paralelo e turbulento de um acadêmico de universidade pública e com tantos amores em vida. Paula, já disse e reitero, você é para toda a vida, me conhece melhor que eu mesma!

Agradeço a todos que de alguma forma cruzaram meu caminho durante todos esses anos de graduação, que conviveram comigo e deixaram suas marcas, que agregaram em conhecimento profissional e em experiências para crescimento pessoal. Além de bacharela em Educação Física, saio da UFES uma outra Victória.

À minha orientadora Carol, meu sincero sentimento de gratidão pela oportunidade de viver o mundo acadêmico de pesquisas e projetos, com vertentes tão ricas e ainda pouco exploradas na nossa área.

RESUMO

O crescimento exponencial da religião evangélica no Brasil e no mundo gera impactos sociais e econômicos. Com o decorrer dos anos e com as ondas pentecostais emergentes, o meio evangélico sofreu mudanças e flexibilizações em suas práticas e costumes. Atividades e práticas que antes eram desaconselhadas ao fieis mais conservadores, agora passam a ser parcialmente aceitas em alguns grupos, principalmente sob a denominação do gospel (música gospel, loja de roupas de academia gospel, zumba gospel, etc.). Mesmo com esta flexibilização, alguns grupos e fieis continuam tratando determinadas práticas como negativas e "mundanas", como, por exemplo, a prática de musculação em academias de ginásticas. Para eles, as consequências negativas em praticar musculação estão relacionadas ao: culto ao corpo, inveja, vaidade, tentação, entre outros problemas que podem fazer com que o fiel se perca no mundo e/ou sofra com a ausência do espírito santo em seu corpo. Contudo, existem vertentes e fieis que acreditam que tais práticas são possíveis de serem realizadas, gerando benefícios na saúde, sem afetar sua fé e sua salvação. Estes grupos, dos que defendem e dos que atacam a prática da musculação, acabam entrando em debates sobre o tema em sites e blogs que publicam algo sobre o assunto. Tendo em vista estas tensões produzidas entre eles, no meio virtual, o objetivo desta pesquisa foi analisar o conteúdo dos debates produzidos pelos próprios fieis, acerca da oferta e da realização de práticas físicas (majoritariamente da musculação), em sites e blogs na internet. Constatamos que, a falta de consenso encontrada nos debates, além de ser reflexo da vertente religiosa frequentada ocorre, também, em decorrência das diversas possíveis interpretações bíblicas. O mesmo trecho bíblico é utilizado tanto para defender quanto para criticar a prática de exercícios físicos, sendo passível de subjetividade em sua análise, refletindo e tornando heterogênea as ações do cotidiano dos fieis. A pesquisa tem caráter qualitativo, cujo referencial teórico foi majoritariamente a Antropologia Cultural e da Educação Física, por meio da etnografia virtual.

Palavras-chaves: Evangélicos. Práticas corporais. Atividades físicas especializadas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6

2. METODOLOGIA 8

3. ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA 9

4. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 16

TABELA 01 E 02 – Fé, atividade física e disposição 17

TABELA 03 E 04 – O crente na academia e o culto ao corpo 19

TABELA 05, 06, 07 E 08 – A academia e as leis de Deus 23

TABELA 09 E 10 – As mulheres cristãs e a academia 28

CONSIDERAÇÕES FINAIS 32

REFERÊNCIAS 34

INTRODUÇÃO

Em 2011 a equipe jornalística da BBC noticiou a expansão crescente do mercado evangélico no Brasil e no mundo. Segundo a notícia [1], os cálculos de um professor de Ciências do Consumo apontavam para uma movimentação de 12 bilhões por ano em produtos e serviços cristãos, sendo que a maior parte deste valor era destinada principalmente aos evangélicos, que crescem em número e em importância econômica no país.

Neste mercado emergente, no qual a cada dia o número de ofertas de produtos e serviços para os evangélicos se multiplica, tem sido cada vez mais comum, inclusive, o aumento de práticas corporais específicas para este público. Reporto, por exemplo, as inúmeras academias de ginástica que têm, cada vez mais, aproveitado este novo nicho de mercado e ofertado diversas atividades sob a denominação de "gospel". Para Cunha (2007), o termo gospel resulta do entrecruzamento de aspectos tradicionais do modo de ser protestante no Brasil com manifestações de modernidade das ondas pentecostais. Segundo a autora, o gospel explode no país a partir de década de 1990, marcadamente através da música, mas continua atual e se propaga para outras esferas que articulam mídia e consumo.

O termo "fé fitness" utilizado para anunciar este projeto é o título de uma matéria que saiu no jornal "Gospel Prime: o cristão bem informado" [2]. A matéria anuncia o empreendimento de mega igrejas norte-americanas, que estão construindo academias de ginástica de alto nível "para atrair novos membros para o rebanho". Segundo a reportagem, apesar das críticas que acusam o negócio lucrativo mascarado como ministério, os pastores defendem que é uma estratégia que dá resultados. De acordo com Almeida (2017, p.14), podemos notar a raiz empreendedora dos pastores norte-americanos que, afeitos a "Teologia da Prosperidade neopentecostal", pregam uma ética econômica voltada para o mundo, onde possuir e ascender são sinais de que Deus age em sua vida.

O mercado da "fé fitness" movimenta, ainda, a produção especializada de roupas visando principalmente às mulheres evangélicas, para que possam

[1] Ver link: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/09/110825_negocios_evangelical_pai.shtml

[2] Acessado em 06/05/2018: https://noticias.gospelprime.com.br/fe-fitness-igrejas-academias-aumentar-rebanho/

frequentar as aulas de ginástica de maneira adequada. Além disso, o site oferece dicas de como ser discreto e realizar os exercícios em prol da saúde, sem intuitos mundanos.

> Por mundano entende-se toda prática realizada fora do meio religioso que não possui ligação com o divino/sagrado e que afaste o espiritual da pessoa do universo de Deus. É um termo nativo muito utilizado pelos crentes para se referir a pecados relacionados à vaidade, a exposição do físico, a busca pelo prazer carnal, etc. (RIGONI, 2017, p.6).

Este é um movimento introduzido recentemente no universo evangélico brasileiro, pois diz respeito a uma preocupação que até pouco tempo atrás era escassa ou até discriminada pelos pentecostais clássicos. Há poucos anos a relação com o corpo e com a estética era bastante complexa para grande parte dos evangélicos, uma vez que um bom seguidor de Jesus não deveria se preocupar com os valores da carne e sim com os do espírito. Este tipo de pensamento, característico dos pentecostais clássicos, ainda que tenha sofrido certa flexibilização, não foi superado por todos os grupos evangélicos.

Isto produz um cenário no qual há uma espécie de disputa pelo agenciamento dos “corpos” dos fiéis que, ora se manifestam adeptos aos cuidados do corpo através de exercícios e ginásticas e, ora, acreditam que este comportamento desagrada a Deus. Esta falta de consenso leva à instabilidade de determinadas crenças e preceitos, dentro dos grupos. Tal instabilidade abre brechas para que parcela significativa dos evangélicos passe a aderir a práticas corporais que se antes eram desaconselháveis, agora são permitidas e fomentam o mercado *fitness*.

Considerando o fato de que muitos grupos e pessoas que compartilham da mesma fé - mas não das mesmas concepções sobre atividade física e religião - têm discutido sobre este tipo de oferta, produzindo inúmeros debates sobre o assunto em redes sociais, páginas e *blogs* da *internet*, esta pesquisa analisou as concepções e posicionamentos dos evangélicos que defendem e que atacam as ofertas de atividade física para os fiéis, bem como os significados por eles produzidos em seus discursos.

Em outras palavras, para fazer uso de uma linguagem antropológica (que dá suporte a pesquisa), o que nos interessou foi justamente o debate produzido pelos

“interlocutores” (evangélicos) no “campo”. O campo, aqui, é a *internet*. O objetivo do estudo foi, portanto, a partir de alguns *sites* e páginas voltadas ao público evangélico, analisar e compreender o que se tem discutido, bem como os sentidos e significados elaborados por eles ao se manifestarem a favor ou contra a prática de atividades físicas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada a partir de uma “etnografia virtual”. Segundo Camboim et al (2015), a *internet* vem abrindo novas oportunidades aos cientistas sociais, exigindo a reinvenção dos atuais processos e técnicas de pesquisa sem abandonar, no entanto, as perspectivas já consolidadas.

Neste sentido, a *internet* pode ser vista como objeto, espaço ou local passível à utilização de ferramentas de pesquisa. Apesar de ainda pouco explorada, a etnografia virtual tem sido introduzida nas técnicas metodológicas em pesquisas qualitativas. Segundo Flick (2009), essas técnicas utilizam os mesmos pressupostos utilizados na pesquisa de campo, mas com adaptações que viabilizem sua utilização no ambiente da *internet*.

Para Fragoso et al (2013), embora haja uma série de possibilidades de leitura e aproximações etnográficas em objetos de comunicação digital o método etnográfico “sofre” quando adaptado para o ambiente virtual em decorrência da tradição, já que historicamente os antropólogos se deslocam para o campo e desenvolvem encontros face a face. Ainda que virtual, no que diz respeito à elaboração da análise, esta pesquisa tem como base os pressupostos metodológicos de Geertz (1989), “para uma descrição densa”, no qual o esforço de compreensão do “outro” é fundamental para a interpretação dos dados.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre do ano de 2019, mas foram checadas e atualizadas no segundo semestre de 2021. O percurso metodológico foi organizado da seguinte maneira: 1) apropriação do referencial metodológico; 2) Seleção do referencial teórico/bibliográfico para a elaboração da pesquisa; 3) Pesquisa de campo (na *internet*); 4) Análise e interpretação dos dados.

O referencial teórico foi majoritariamente da Antropologia Cultural e da Educação Física. Em relação à pesquisa de campo, o instrumento base para a coleta dos dados foi a busca no *site* da *google* através da combinação de palavras-chave. É preciso frisar que uma pesquisa/busca prévia já havia sido realizada para a legitimação e elaboração do projeto. A busca a partir da combinação de termos como “evangélicos + academias”, “fé + atividade física”, “cristãos + musculação” e outros cruzamentos entre si, possibilitou a pré-seleção de diversos *sites*, páginas e *blogs* onde estão registrados inúmeros debates sobre a questão central. Uma vez finalizada esta etapa, foram selecionadas para as análises 10 páginas (*sites* ou *blog*s), que contemplavam o objetivo da pesquisa. Após a seleção dos dados, organizamos o conteúdo coletado em tabelas, nas quais constam as datas de postagem, o número de visualizações, o número de comentários (quando presentes, no momento da busca), o título, o local da matéria coletada e o tema principal abordado, além dos principais comentários, para a análise. Para as análises, reunimos duas ou mais tabelas, devido à semelhança de conteúdo; consideramos esta organização mais produtiva e capaz de evitar reflexões repetidas.

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

O crescente número de adeptos a religião evangélica, em sua maioria pentecostal, tem chamado a atenção de pesquisadores, que se preocupam com as características religiosas e comportamentais desses grupos. De acordo com o site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) [3], o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 registrou um aumento significativo em relação do censo do ano 2000, com 60% de aumento do número de pessoas filiadas às denominações evangélicas. O salto foi de 15,4% para 22,21%, contra 64,6% de católicos. Essa movimentação religiosa populacional implica em transformações nas formas de viver e, inclusive, na estrutura social do país no qual a maioria sempre foi católica. O crescimento da população evangélica parece estar

[3] Ver link: http://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/

se refletindo, inclusive mercadologicamente falando. A mesma matéria do *site* da CNBB ainda afirma que, segundo o Instituto de Pesquisa DataFolha, três a cada dez brasileiros com idade igual ou maior a 16 anos, atualmente, são evangélicos. Estes se dividem entre aqueles classificados como evangélicos pentecostais, em maior número frequentadores de igrejas como: Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus, Congregação Cristã e Quadrangular do Reino de Deus; e como evangélicos não pentecostais pertencentes a igrejas como: Batista, Presbiteriana, Metodista, entre outras.

Para compreendermos melhor o modo como estas igrejas e denominações estão organizadas, podemos recorrer ao modelo explicativo elaborado por Paul Freston (1994). Para o autor, o pentecostalismo pode ser classificado basicamente a partir daquilo que ele chama de “três ondas”. De acordo com Freston (1994), a primeira onda é conhecida como “Pentecostalismo Clássico” e agrega denominações, mais tradicionais. As primeiras igrejas no país foram a Congregação Cristã no Brasil, instituída em 1910, e a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, em 1911. Essas duas igrejas, seguindo a primeira onda pentecostal, são conhecidas pelo seu conservadorismo quanto às práticas, costumes e comportamentos dos seus fiéis.

Posteriormente, se instalaram no Brasil, por volta das décadas de 1950 e 1960, igrejas como a Deus é Amor e Igreja do Evangelho Quadrangular, que são consideradas igrejas da segunda onda do pentecostalismo, denominadas de “Deuteropentecostais”. A terceira onda, conhecida como “Neopentecostal”, se iniciou por volta de 1970 e tem como maior referência a Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo.

> A segunda e a terceira onda se diferenciam da primeira pela ênfase no dom de cura, a incorporação de recursos tecnológicos e modernização nos cultos, e por se preocuparem menos com as questões dos velhos costumes e conservadorismos (RIGONI, 2009, p.3*)*.

No entanto, as igrejas da primeira onda, ainda que tenham sido afetadas pelo processo de modernização, guardam sua característica conservadora em relação à maioria dos costumes. Neste sentido, é de se esperar que questões como a que esta pesquisa se propõe analisar, que diz respeito à prática da atividade física,

musculação e outras modalidades, gere desacordos entre os fiéis de cada umas destas “ondas”. Partimos do pressuposto de que neste debate que vem sendo produzido, onde alguns evangélicos defendem tal prática e outros a criticam como coisa “mundana” e desaconselhável é possível encontrar relações entre as denominações neopentecostais no primeiro caso e com as conservadoras no segundo.

A separação entre Igreja e Estado resulta num processo denominado de “secularização”. Este processo, que coloca a fé (Deus) em segundo plano, longe de enfraquecer a religião, produziu uma proliferação de novas crenças e igrejas a partir da desmonopolização do catolicismo. Tal proliferação é também chamada de “pluralismo religioso” (MARIANO, 2003; ALMEIDA, 2017). O Estado passou, então, a permitir o direito à escolha da fé a ser professada através da “garantia legal de liberdade religiosa, na defesa da tolerância religiosa e na proteção do pluralismo religioso” (MARIANO, 2003, p. 112).

Diante dessas mudanças e das subsequentes e frequentes subdivisões dentro do próprio pentecostalismo, atualmente nota-se a existência de múltiplos templos espalhados por todo o país, sem vínculo com as denominações “originais”, o que se convencionou chamar de “pentecostalismo autônomo” que, de acordo com Mafra (2001, p.51), significa a proliferação de pequenas igrejas fundadas e nomeadas por um crente mais inspirado, originadas pela flexibilização de critérios para abertura de novos templos.

Observando essa crescente diversificação na crença religiosa evangélica, vale ressaltar que ela não se mostra presente apenas dentro dos templos, mas tem influenciado a sociedade como um todo, principalmente de forma mercadológica, política e social. Sendo um assunto novo e pouco estudado, atentamo-nos para o fato de que nos dias de hoje, existe um “mercado *gospel”.* Para Cunha (2007, p. 10), o termo *gospel* se refere a um tipo de hibridismo cultural, no qual a tradição religiosa cria meios de se apropriar das práticas contemporâneas (não conservadoras) dando a ela um “verniz” religioso. Um exemplo muito representativo desse hibridismo pode ser pensado a partir da música gospel. Evangélicos e Carismáticos, por exemplo, têm se apropriado dos mais diversos estilos “mundanos” como o rock e o funk, e

adaptado as letras para o consumo religioso. Ou seja, eles tornam uma prática que antes era considerada “mundana” em algo apropriado para quem é da igreja.

A música gospel é só um exemplo dentre tantos que têm movimentado o mercado evangélico, o qual vem ganhando força a partir de novas aderências sociais e, inclusive, através de ofertas de práticas corporais e atividades físicas para os fiéis.

Uma vez que os líderes religiosos não têm conseguido evitar a inserção dos fiéis nestas práticas, eles criam modos específicos de usufruí-las, justamente para não perderem público para outras igrejas mais permissivas. Ou seja, o *gospel* vem para ampliar o campo de possibilidades dos evangélicos e para tornar “menos mundano” as práticas físicas antes condenadas de maneira generalizada pelas denominações mais conservadoras.

As mudanças que ocorrem constantemente nas crenças são produtos e também produtoras das diferentes formas de pensar o pentecostalismo. Assim, podemos perceber que a rigidez que estava presente nas igrejas de primeira onda foi se dissipando nas igrejas de segunda e terceira onda, respectivamente e gradativamente. Neste sentido, os pastores, figuras religiosas que fazem a mediação das ações e diretrizes dos seus templos, e que consequentemente, norteiam os comportamentos dos seus seguidores, em diferentes esferas, têm cada vez mais se adaptado às demandas sociais.

De acordo com o site *gospel*+ [4], em uma pesquisa realizada no ano de 2018, estimou-se que os evangélicos movimentam cerca de R$ 21,5 bilhões por ano em produtos e serviços voltados para os praticantes da religião. Além dos produtos físicos como roupas personalizadas e brinquedos, o mercado cresce também em plataformas virtuais, com aplicativos, filmes, desenhos, redes sociais, pacotes de viagens, eventos e cartões de crédito especializados para tal público.

Juntamente com as proporções tomadas pelo avanço do mercado *gospel*, membros da religião evangélica se mostram presentes no cenário político enquanto representantes da mesma, com grande visibilidade e influência na sociedade

[4] Ver link: https://noticias.gospelmais.com.br/mercado-gospel-movimenta-r-215-bilhoes-95101.html

brasileira, por meio da denominada “bancada evangélica”. Segundo José Luis Pérez Guadalupe [5]:

> “Quando consideramos as bancadas, estamos falando, mais ou menos, de quase 30 denominações cristãs. Os que estão hoje no Congresso estão agrupados em cerca de 23 partidos e pertencem a 30 denominações cristãs diferentes. As denominações que têm mais deputados são as Assembleias de Deus, seguidas pelos batistas, juntos com os da Igreja Universal do Reino de Deus e, em terceiro lugar, está a Igreja do Evangelho Quadrangular.”

Almeida (2017, p.7) ainda nos alerta sobre o poder da bancada evangélica como sendo um tipo de expressão de deslocamentos na estrutura da sociedade brasileira. Para o autor, os evangélicos ascenderam demograficamente e produziram seus canais políticos no Legislativo e no Executivo, mas em menor incidência no Judiciário. Eles têm demonstrado forte capacidade de indução do voto, mais do que qualquer outra religião no país.

A religião evangélica tem, portanto, influenciado fortemente não apenas a vida dos seus membros, uma vez que não restringe suas crenças apenas aos templos e cultos. Muitas decisões importantes da vida pública têm sofrido interferência direta desta classe política, relativizando as ideias de democracia e, principalmente, de Estado Laico. Neste sentido, a Bancada Evangélica, bem como o movimento *gospel*, são usados, estrategicamente, para ampliar o campo de atuação e o poder dessa parcela populacional na sociedade.

> Os protagonistas mais visibilizados do conservadorismo moral religioso nos últimos anos têm sido os evangélicos pentecostais que entraram [...] na disputa pela moralidade pública para maior controle dos corpos, dos comportamentos e dos vínculos primários (ALMEIDA, 2017, p. 17).

Se a influência social é geral, não é de se estranhar que ela esteja alcançando diversas áreas e instituições, como é o caso, por exemplo, da Educação Física. Talvez, não por mero acaso, por se tratar de uma área intimamente relacionada ao corpo e ao movimento, as denominações evangélicas têm entrado em tensões com a EF. Muitas de suas práticas são, historicamente, consideradas

[5] Ver link: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasil-e-pais-onde-evangelicos-mais-avancam-na-politica/

inapropriadas aos fiéis do Pentecostalismo por envolver o corpo. A questão vai muito além de uma matéria na grade escolar na qual os religiosos são muitas vezes proibidos por seus pastores de realizar.

> A igreja busca propositadamente restringir os comportamentos de seus fiéis, e neste processo de restrição a EF e suas práticas tem sido alvos constantes de atenção por parte de seus membros. Quando o assunto é o lazer e o tempo livre no meio evangélico, nos deparamos com algumas tensões. A noção de "prazer" e as concepções de "decadência" e "indecência" atribuídas ao movimento humano, por parte dos grupos religiosos, entram em tensão direta com os conteúdos da EF escolar [...]" (RIGONI; DAOLIO, 2016, p. 1).

A divergência ocorre quando a religião identifica ações relacionadas ao corpo e ao movimento que vão contra suas convicções. As atividades físicas envolvem a multiutilização do corpo, e são consideradas práticas pecaminosas, por grande parte dos evangélicos, por remeterem à exibição do corpo e cultivo da vaidade. Certas práticas afetam de forma negativa a imagem da igreja perante à Deus, por isso a justificativa de não poder praticá-la; neste caso, desagradar a Deus, segundo os sujeitos analisados por Rigoni e Daolio (2014), pode fazer com que o espírito santo deixe de habitar o corpo da pessoa. Ademais, a educação corporal segue as crenças religiosas e características de cada religião de forma individual, imprimindo seus símbolos e marcas nos fieis para que eles sejam identificados e reconhecidos por pertencerem a ela (MARIANO, 1999, p.116 *apud* RIGONI, 2009, p. 178).

As práticas corporais relacionadas às religiões afro-brasileiras são demonizadas pelos Pentecostais e veementemente combatidas. Para alguns evangélicos o demônio seria o próprio representante dessas religiões. Uma materialização das práticas consideradas demoníacas por serem advindas das religiões afro-brasileiras é a dança (principalmente o samba) e a capoeira. Segundo Rigoni e Daolio (2014):

> "Ainda que os objetivos da disciplina não tenham relação com a erotização dos corpos e do movimento, no entendimento dos membros das igrejas estudadas ela parece estar relacionada a essas questões, o que torna a EF uma prática, muitas vezes, desaconselhada."

Os mesmos autores constataram que as meninas evangélicas realizam certas atividades (sem o intuito competitivo) mesmo estas sendo desaconselhadas pela

instituição religiosa que frequentam. Ou seja, segundo os autores, elas encontram "brechas" para poder realizar as atividades alegando que a aula é obrigatória e é necessário desenvolver o conteúdo disciplinar. Para as alunas estudadas por eles, quem deve julgá-las é Deus e não os familiares ou irmãos de fé.

O movimento que sucede a descriminalização de diversas práticas corporais, incluindo a capoeira, transformando-as em práticas permitidas é denominado "cristianização" e "sacralização". Nesse contexto, a capoeira, por exemplo, emerge como uma atividade física esportiva com a que se opera um deslocamento da tradição à qual pertence e se cria o que se conhece no movimento pentecostal como "capoeira gospel" (PICH, 2017, p. 29).

A cristianização é semelhante ao movimento *gospel* trazido por Cunha (2007, p.67), conhecido pelas novas práticas oriundas do desenvolvimento e da profissionalização de músicos evangélicos na década de 1990, juntamente ao desenvolvimento da mídia evangélica no Brasil. O movimento traz consigo a aderência a diferentes gêneros e estilos musicais, bem como apresentação de danças e/ou expressões corporais no culto, propostas modernizadoras com o uso da tecnologia, rádio evangélica como meio de comunicação predominante, espetáculos *gospel* como programa de lazer, entre outros.

A letra das músicas é substituída por letras de glorificação a Deus, permanecendo a melodia, e passivas de ouvir e serem dançadas. Nesta mesma chave de interpretação sacraliza-se a prática de atividades físicas, explicadas a partir do viés da saúde e desde que de maneiras e em locais adequados. Um dos quesitos para que os evangélicos participem de atividades físicas é a utilização de vestimentas adequadas. As restrições e precauções são, geralmente, mais direcionadas as mulheres do que aos homens. Segundo Pich (2017, p. 27), a tradição pentecostal é marcada pela proteção e regulação do corpo feminino, quanto à vestimenta e atividades físicas. Atualmente existem dicas de como se vestir e onde encontrar as roupas certas para atividades físicas em *sites* e *blogs* na internet, como, por exemplo, no *blog* virtuosas com estilo[6], criado por uma moça evangélica que, segundo ela mesma, passou por uma fase de muitas dúvidas em relação ao

[6] Ver link: https://www.virtuosascomestilo.com.br/2016/09/looks-de-academia-para-evangelicas.html

modo de se vestir e, por isso, revolveu ajudar meninas e mulheres com os mesmos problemas.

Vale ressaltar que o próprio tempo do fiel é constantemente regulado, pois não deve existir uma prática que exija mais tempo do indivíduo do que aquele dedicado a serviços em prol da igreja ou de Deus. Existem duas vertentes de entendimento para a realização de atividades físicas, ela sendo um meio ou o próprio caminho para o pecado. Os evangélicos associam essa forma de utilização do corpo, com o pensamento de que o corpo é uma máquina regida por sentimentos, intuitos e propósitos pecaminosos. Daolio (1994, p.42 *apud* RIGONI, 2009, p.177) nos revela a importância das práticas institucionais pensadas em um contexto que considere o homem como sujeito da vida social; ele expressa o corpo humano como uma ferramenta de manifestação da cultura de movimento e não apenas como mediador para o afastamento espiritual e do Reino de Deus. O corpo pensado pelos evangélicos clássicos, como um tabu – pelo seu possível rompimento moral e ético, dado o meio inserido - é diferente do corpo apresentado por Daolio, como parte de um todo na sociedade que busca pela interação e integração.

Diante disso, nosso interesse foi compreender os debates que os diversos grupos de evangélicos têm produzido acerca do tema. Buscamos analisar as posições dos sujeitos e grupos com o intuito de entender suas percepções e o modo como elaboram suas interpretações para justificar os posicionamentos sobre o assunto.

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As tabelas que seguem, foram organizadas de modo a dar visibilidade ao leitor para: 1) Dados da postagem e link de acesso, 2) Título da publicação, 3) Assunto em questão e 4) Comentários (quando existirem). Ao longo da coleta de dados, foram localizadas publicações em *sites/blogs*, elaboradas por evangélicos que de alguma maneira ponderam a prática de atividades físicas, e que procuram fornecer ajuda e informações para outros irmãos de fé que as buscam pelo meio virtual.

Em diferentes contextos, mas abordando assuntos paralelos à prática de atividade física por esse público, o assunto gira em torno das vestimentas, hábitos diários, o serviço perante a Deus e a saúde do fiel. Um exemplo é o *blog virtuosas com estilo*, que discute diferentes formas das mulheres se vestirem para a prática de atividade física e, ainda, opina sobre as diferentes academias de ginástica e os melhores horários para mulheres evangélicas realizarem suas atividades físicas sem chamar a atenção.

Buscamos organizar as tabelas de forma a dar atenção a todas as páginas selecionadas, incluindo aquelas que veiculam diferentes pontos de vista sobre o assunto. No item "assunto em questão", consta a descrição do site/blog, feita a partir do que consta na própria definição da página (quando existente), seguida de um resumo básico sobre a ideia central de cada postagem. Por fim, no item "comentários", selecionamos (quando havia) aqueles que consideramos mais relevantes para representar o debate do qual estamos tratando e a maneira como os próprios fiéis reagem perante a temática, com pequenas correções ortográficas, para melhor entendimento, mas buscando preservar a forma original da escrita.

TABELA 01 E 02 – Fé, atividade física e disposição

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Publicado em: 13 de Março de 2012 Número de comentários: 5 Nome do site: "Gospel +" Link de acesso: https://noticias.gospelmais.com.br/saude-bem-estar-pastores-atletas-31800.html
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**Preocupados com a saúde e o bem-estar, pastores tornam-se atletas pra exercerem o ministério com mais disposição.**
ASSUNTO EM QUESTÃO	Conforme o próprio responsável descreve, eles são "uma rede de sites cristãos interdenominacional e independente há 10 anos". Possui centralização em informações como notícias, artigos, vídeos, música e outros serviços. "O site é um canal de comunicação para todos aqueles que desejam saber mais sobre o mundo gospel". A matéria foi escrita com base em uma tese de mestrado intitulada "Saúde dos líderes religiosos: a vocação em sintonia com a saúde pessoal", de um cardiologista, que acompanha de perto a vida de 60 ministros de diferentes denominações evangélicas e alguns padres católicos. O foco da matéria tem base nos "pastores da geração-saúde, líderes cristãos que tem descoberto na atividade física uma benção para o corpo, a alma e o espírito". A matéria traz

	dados de pastores com idade entre 30 e 50 anos, que cuidam do corpo através de corridas e caminhadas semanais, além de dividir o tempo entre meditações bíblicas, jogos de futebol, natação e até mesmo lutas.
COMENTÁRIOS	1) “É bom cuidar do templo do Espírito Santo”. 2) “Se conseguimos um tempinho para o corpo, a saúde agradece! Mas em primeiro lugar o exercício espiritual e em segundo o exercício físico”. 3) “Apoio totalmente, faço caminhada, corrida, boxe, kickboxing e jiu-jitsu”. 4) “Se esta pastorada pegasse em um cabo de enxada que nunca fez nem vai fazer mau pra ninguém”. 5) “Manero… Apoio também sou skatista e Jiujitero”.

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Publicado em: 21 de Março de 2010 Número de comentários: não consta Nome do site: “Gospel Prime” Link de acesso: https://www.gospelprime.com.br/churchfitness-fieis-utilizam-a-fe-para-ajudar-na-pratica-da-atividade-fisica/
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**ChurchFitness: Fiéis utilizam a crença para ajudar na prática da atividade física**
ASSUNTO EM QUESTÃO	Conforme o próprio responsável descreve, o site é “um ministério de conteúdo cristão evangélico focado na informação e capacitação da igreja”, cuja missão é “contribuir, através de notícias, estudos e colunas de opinião, para uma igreja mais bíblica e contextualizada com os tempos, que entenda seu papel no Reino de Deus”. Já a postagem analisada tem como base uma matéria realizada nos EUA, através da revista IstoÉ, que questiona se crer em Deus ajuda a malhar. De acordo com a matéria, existem academias, igrejas e *personal trainners* que oferecem treinos nos quais a religião é a grande motivadora para definir músculos ou perder peso. Segundo a matéria, todos fazem exercícios e louvores a Deus. “As aulas são parecidas com as de qualquer academia. De diferente estão as referências e os apelos pela ajuda divina e a presença de símbolos, como a cruz. Fundada há um ano, a empresa Church Fitness, aliás, especializou-se em construir academias dentro das igrejas, usando esses símbolos em meio a aparelhos de musculação e esteiras”.
COMENTÁRIOS	Não consta nenhum comentário

As tabelas apresentadas foram unidas por sua semelhança de conteúdo, ambas tendo a religião como principal propulsor para a realização de exercícios físicos. A forma como esses dois *sites* nos apresentam a relação religião e exercícios, tanto por fieis como por pastores evangélicos é o oposto do que muitos crentes conservadores pregam. Todos os envolvidos buscam glorificar e louvar à Deus durante e por meio dos exercícios, fortalecendo seus corpos e buscando bem-

estar, para melhorar o “templo de Deus” e exercer suas vocações com mais saúde e vigor.

A segunda tabela, de forma especial, traz a inserção da academia no ambiente da igreja, tática esta que busca além de manter os fieis deste templo mais próximos e menos dispersos no mundo, a captação de novos integrantes para o rebanho neste empreendimento mascarado de ministério.

IBC Team Figth[7] é um exemplo de projeto que tem como objetivo apresentar uma proposta de implementação de um ministério evangelístico através da prática de artes marciais na Igreja Batista do Coroado, no Espírito Santo, em Guarapari. Através da oferta de Jiu Jitsu e Muay Thai, o objetivo é oferecer aos membros da IBC a oportunidade da prática esportiva para uma melhor qualidade de vida, utilizando também como meio de manutenção e formação dos adolescentes. Além de estudar os debates em relação as diferentes propostas de realização de atividades físicas, eles dizem acompanhar também as atitudes tomadas por outras instituições religiosas com o intuito de se flexibilizar, mas acompanhar os fieis sem deixá-los se “perder”.

O projeto se formalizou pela atual necessidade da igreja em buscar alternativas para evitar a evasão de fieis e a possível captação de novos membros para seu rebanho, em um local específico e com controle ativo da igreja, a qual mediante sua flexibilização de condutas e crenças, tem aprimorado formas de manter os fieis de ser atrativa. O *gospel* vem para ampliar o campo de possibilidades dos evangélicos e para tornar “menos mundano” as práticas antes condenadas de maneira generalizada pelas denominações mais conservadoras.

TABELA 03 E 04 – O crente na academia e o culto ao corpo

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Publicado em: 19 de Novembro de 2013 Número de comentários: 74 Nome do blog: “Andando com Cristo” Link de acesso: https://www.andandocomcristo.com.br/2013/11/crente-na-academia-fala-serio-varao.html

[7] Ver link: http://coroado.org/index.php/envolva-se/nossos-ministerios/ibc-team-figth

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**Crente na academia?!? Fala sério, varão!!!**
ASSUNTO EM QUESTÃO	Conforme o próprio responsável descreve, “este é um blog para mostrar o dia a dia de um cristão. A experiência cristã pé no chão, fora das quatro paredes da igreja, convivendo com as coisas do mundo num diálogo possível entre a distância e a aproximação daquilo que precisamos encarar no nosso cotidiano”. Na postagem analisada, o autor defende que se deve tomar muito cuidado ao escolher se exercitar numa academia, pois o culto ao corpo é uma realidade da sociedade mundana em que estamos inseridos. No caso desta matéria a justificativa da prática de atividade física em academias pelo viés da saúde não é aceita, pois segundo o autor da postagem, pode-se ter saúde mudando a alimentação, hábitos diários, o tempo de sono, e a realização de atividades ao ar livre ou em casa. A postagem se configura em três tópicos para serem refletidos: 1- Males do hedonismo nas academias: nos conta que muitos frequentadores fiéis de academia são adoradores de si mesmos. Esse posicionamento busca refletir sobre a "necessidade" de estar numa academia para ter saúde e qualidade de vida. 2- Cuidado com o culto ao corpo: esse tópico se relaciona à academia pelo fato de a maioria dos frequentadores esculpirem seus corpos para caber adequadamente na vestimenta determinada pela moda. 3- Priorizar tempo com Deus: as horas utilizadas nas academias gastam o tempo que deveria ser dedicado ao relacionamento com Deus, e é preciso entender as prioridades.
COMENTÁRIOS	1) “[...] tenho uns irmãos em Cristo que vivem o evangelho genuíno e são personal trainner, que pregam o evangelho para seus alunos, inclusive um deles recebeu a mensagem do evangelho enquanto se exercitava [...].” 2) “Hoje vivemos os dias que estão escritos no capítulo 1 de Romanos, a cultura do corpo, a adoração da criatura ao invés do Criador, puro mundanismo e cultura da sensualidade!” 3) “Isso é o que faz o liberalismo, ela é inimiga do Cristianismo e cada vez é mais comum as pessoas andarem semi-nuas e cultuarem o corpo e os objetos materiais, isso é algo extremamente comum em um país que perde cada vez mais devotos [...].” 4) “Academia é estratégia de satanás” 5) “Realmente deve ser preservado o relacionamento com o espírito santo. Antes de tudo temos que lembrar que o corpo ele a casa do espírito santo. Boa alimentação. Pratica de atividades físicas constantes. Não de exercício físico [...].” 6) “Antes de tudo, devemos ter cautela como o senhor Jesus disse, e não posso dizer que tudo eu posso, como Paulo diz nem todas as coisas são licitas, mas a questão pode ser mais bem estudada e analisada, porque tem muitos cristãos professores de academia e pessoas que cuidam da saúde de verdade [...].”

ADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Publicado em: 24 de Março de 2012 Número de comentários: 31 Nome do site: “Pulpito cristão” Link de acesso: http://pulpitocristao.com/2012/03/os-evangelicos-e-o-culto-ao-corpo.html
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**Os evangélicos e o culto ao corpo**
ASSUNTO EM QUESTÃO	Conforme o próprio responsável descreve, “este é um site de notícias, devocionais, apologética e entretenimento. São conservadores em sua teologia e procuram abordar todos os assuntos com uma ótica bíblica e cristocêntrica”. A postagem analisada afirma e critica a existência do culto ao corpo. O autor alerta para o fato de que o meio industrial e midiático transmitem o ideal de corpo perfeito e padrão socialmente aceito, com isso, todos – incluindo os irmãos de fé – ficam obcecados em tal conquista, sem pensar na idolatria mundana e nas doenças como consequências. Fala-se também quanto ao tipo de vestimenta usada pelas mulheres, a “indecência” e o intuito de despertar a sensualidade nos outros. Ao final, conclui-se, na opinião do autor, que a prática de exercícios físicos é saudável e dever do cristão, porém, se a motivação não é glorificar o Senhor através de uma boa saúde, este peca contra o Eterno, fazendo do corpo um instrumento de idolatria.
COMENTÁRIOS	1) “Meus Deus é tanta baboseira que sai da mente de alguns irmãos que se dizem evangélicos, é muita burrice junta [...] fazer atividade física, ou musculação não é pecado e diga isso para igreja, o nosso corpo necessita de massa muscular, se não as nossas articulações não suportam [...].” 2) “Malhar não é pecado, vaidade sim, culto ao corpo sim.” 3) “Eu to me separando por causa de academia eu disse para minha esposa academia ou o casamento ela preferiu academia... crente carnudo que defende quem pratica essa merda.” 4) “As pessoas que emitem alguma opinião que, no final, mostram subjetivamente uma contrariedade a respeito dos exercícios físicos, ou é porque não é adepto das atividades físicas, ou porque não pode fazer e daí fica frustrado ou porque possui alguns resquícios de inveja.” 5) “O problema não é malhar em si…o problema é usar desse meio para "cultuar" seu corpo, usá-lo para "se achar"…dentro e fora da igreja…sendo que TUDO o que fazemos deve ser para a glória de Deus apenas [...].” 6) “Sou Presbítero da igreja Assembleia de Deus tenho 35 anos e exercícios físicos a praticamente 20 anos, pratico caminhada, musculação e ciclismo peso 96 quilos distribuídos por todo corpo não aparento ter este peso devido a forma física e tomo periodicamente suplementos, [...] sou bombeiro e necessito não somente para minha profissão mas para minha saúde ter uma forma fisica boa, contudo isto minha santidade a Deus não é atingida, sou servo de Deus, conselheiro, [...] e nunca deixei de ser abençoado devido a isto.” 7) “[...] O artigo está com razão em relação ao problema do culto ao corpo quanto a obsessão, pois realmente trata-se de idolatria. No entanto, quando se fala em relação as motivações e que a única motivação válida é querer glorificar a Deus por meio de uma saúde perfeita, eu já não concordo [...].”

As tabelas apresentadas foram unidas por sua semelhança de conteúdo, sendo ambas defensoras da dedicação de tempo para com Deus e críticas quanto o culto ao corpo. Para os autores desses dois *sites*, as academias não são os locais de busca exclusiva de saúde e de bem estar, visto que, de acordo com o primeiro autor – que não aceita tais justificativas -, esses mesmos objetivos conseguem ser alcançados por outros meios, inclusive por mudanças no comportamento alimentar. Para além desses objetivos, se encontra o culto ao corpo (idolatria) e a busca pelo corpo perfeito - determinado pelos padrões temporais e sociais existentes, propagados através dos meios industriais e midiáticos –.

Apesar das opiniões pessoais dos autores, acerca de frequentar ou não o espaço da academia serem opostas, sendo que o segundo autor vê a possibilidade de usufruir deste meio desde que para a glorificação do Senhor por meio da saúde; ambos os autores recriminam a prática, pelo pecado intrínseco, quando o intuito está dissociado dos exercícios físicos em si e gira entorno da vaidade, idolatria do corpo carnal, e intuito de despertar a sensualidade – por parte das mulheres, de acordo com sua vestimenta -.

Os comentários advindos de ambas as publicações constam com debates intensos acerca da permissividade ou não, tanto da prática física como do ambiente frequentado. Estes vão desde testemunhos “[...] tenho uns irmãos em Cristo que vivem o evangelho genuíno e são *personal trainner*, que pregam o evangelho para seus alunos, [...]”, a interpretação pessoal da bíblia, como justificativa “antes de tudo, devemos ter cautela como o senhor Jesus disse, e não posso dizer que tudo eu posso, como Paulo diz nem todas as coisas são licitas, mas a questão pode ser mais bem estudada e analisada, porque tem muitos cristãos professores de academia e pessoas que cuidam da saúde de verdade [...]”, até a presença do patriarcalismo e machismo ocultado pela “indecência” vista nesses ambientes por meio das mulheres, que muitas vezes são consideradas fonte de sensualidade, segundo Pich (2017, p. 27), a tradição pentecostal é marcada pela proteção e regulação do corpo feminino, quanto à vestimenta e atividades físicas; como visto em: “eu to me separando por causa de academia eu disse para minha esposa academia ou o casamento ela preferiu academia... crente carnudo que defende quem pratica essa merda”.

TABELA 05, 06, 07 E 08 – A academia e as leis de Deus

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Publicado em: 11 de Outubro de 2014 Número de comentários: 58 Nome do site: “O poder do Espírito Santo” Link de acesso: http://www.xn--opoderdoespritosanto-z4b.com/2014/10/academia-o-que-biblia-diz-sobre-o.html
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**Academia: O que a Bíblia diz Sobre o Exercício Corporal?**
ASSUNTO EM QUESTÃO	Conforme o próprio responsável descreve, este é um blog “para honra e glória do Senhor Jesus”. Já a postagem analisada faz referência ao apóstolo Paulo e sua instrução a Timóteo quanto aos exercícios físicos para o corpo. Utilizando-se da crítica de Paulo, o autor afirma que fazer exercício não é, em si, pecado, mas defende que não é muito proveitoso. Para o autor, as atividades físicas são pouco proveitosas quando não tem como objetivo a saúde, pois é uma perda do tempo que poderia ser dedicado as ações que levam ao Reino de Deus.
COMENTÁRIOS	1) “Vaidade tudo é vaidade, a maioria das pessoas não tiram esse tempo, que se gasta em academia, para conversar com Deus!” 2) “A verdade é que academia não é e nunca será um lugar para os verdadeiros crentes pois ali esta o pecado na flor da pele” 3) “Acredito que alguns vão a academia por vaidade, e não devemos interpretar o versículo achando que o exercício e pouco proveitoso tem outro sentido. o exercício é de grande importância para combater doenças isso é claro!!!!” 4) “Malhar para própria saúde não tem nada demais, o que é pecado é despertar isso para sensualidade” 5) “[...] E vc não passa o dia inteiro na academia, se mesmo frequentando mantêm sua vida espiritual em dia, ora, jejua, vai a igreja, tudo com limite e equilíbrio, garanto que nada vai te afastar de Deus. “ 6) “[...] Você pode montar uma academia em sua casa para não ter que ir em uma academia onde mais pessoas vão. [...] Não é pecado você cuidar do seu corpo, tanto que seja recomendação médica ou por consciência de que aquilo vai ter deixar saudável.” 7) “Não se tem pecado em ir para academia, pronto acabou. Cada um tem que ver o que é melhor para si.” 8) “Vocês não irem onde tem pecado é exatamente se calar diante do mal.” 9) “Coisa do diabo Jesus está voltando.” 10) “Ao analisarmos a conduta de uma pessoa realmente Cristã, que tenha uma vida Espiritual ativa, Academia seria o último lugar onde queira estar.” 11) “Amados irmãos perder tempo em academia é perder tempo com DEUS, a não ser orientação médica [...].”

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Publicado em: 8 de outubro de 2012 Número de comentários: 55 Nome do site: “Gperguntas” Link de acesso: https://perguntas.gospelmais.com.br/frequentar-academia-e-contra-as-leis-de-deus.html
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**Frequentar a academia é contra as leis de Deus?**
ASSUNTO EM QUESTÃO	A descrição da página possui problemas de acesso, e não conseguimos coletar informações, mas é possível notar que é um site em que as pessoas publicam perguntas, com suas dúvidas e esperam as respostas e comentários, produzindo um debate em torno das questões. A postagem analisada diz respeito a seguinte questão levantada por um fiel: “quero saber se frequentar a academia foge aos princípios bíblicos, pois esse tema é bastante comentado, mas ninguém nunca me deu uma resposta consistente”.
COMENTÁRIOS	1) “Academia de musculação? Vamos analisar! Deixou de ir a Igreja? Deixou de ler a bíblia? Tomou anabolizante? Usou roupas extravagantes? Se suas respostas foram não, não é contra a lei de Deus.” 2) “O homem bom cuida bem de si mesmo, mas o cruel prejudica o seu corpo. Provérbios 11:17” 3) “Gente acorda p vida, deixa a inveja de lado, e cuide do seu corpo, pois ele é templo do Espirito Santo. [...]Cuide do seu corpo sim, treine sim, pois sua parte vc estará fazendo, fuja da inveja e dos preconceitos dos religiosos.” 4) “[...] Temos condições de tudo praticar, mas devemos saber que tudo tem a lei do retorno. [...]” 5) “Teu corpo é templo do espirito santo então cuide dele.”

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Sem data de publicação disponível. Número de comentários: não consta Nome do site: “Respostas Bíblicas, perguntas e respostas à luz da bíblia” Link de acesso: https://www.respostas.com.br/cristao-pode-fazer-musculacao/
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**Cristão pode fazer musculação?**
ASSUNTO EM QUESTÃO	Conforme o próprio responsável descreve, este é um site criado para “responder dúvidas e questionamentos comuns sobre Deus, religião, relacionamentos e outros aspectos da vida humana, à luz da Bíblia e da fé cristã evangélica. Além disso, o objetivo é ajudar os usuários, através dos conteúdos, a aprofundarem seu relacionamento com Deus e a colocarem em prática as disciplinas espirituais”. Todo conteúdo do site é produzido por uma equipe de cristãos com vários anos de experiência na área de ensino da Bíblia e da escrita. A postagem analisada nos traz a opinião do autor (um dos membros fundadores do *site*) quanto à realização de atividades físicas, mais voltadas para as práticas em academias: “sim, cristão pode fazer musculação. Cuidar do corpo não é errado. Mas a musculação não deve tomar o lugar de Deus em sua vida”. O autor também usa tópicos para separar os diferentes levantamentos possíveis a serem feitos pelo assunto. 1) O lado bom da musculação: justificativas pautadas na saúde e na recomendação da bíblia que devemos cuidar do que nos foi dado por Deus. 2) O lado ruim da musculação: critica a a prática idolatria e defende “a saúde espiritual” em primeiro lugar. O relacionamento com Deus e a devoção a Ele são mais importantes que o exercício físico”. A bíblia não proíbe a prática da musculação. 3) Cristão pode frequentar a academia?: depende. Caso a pessoa se sinta agindo como um bom servo e dando testemunho, não tem problema, mas caso a pessoa se sinta tentada ao pecado, deve procurar outro local ou outro tipo de atividade física para poder fazer sem se ligar ao mundano.
COMENTÁRIOS	Não consta nenhum comentário na publicação.

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Publicado em: 30 de Janeiro de 2015 Número de comentários: 5 Nome do site: “Belvedere” Link de acesso: https://belverede.blogspot.com/2015/01/o-cristao-evangelico-na-academia-de-ginastica.html
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**O cristão na academia de ginástica**
ASSUNTO EM QUESTÃO	O responsável pelo site apresenta-o da seguinte maneira: “este é um site que tem a finalidade de, com toda simplicidade das pombas, prudentemente, mostrar o que o crente em Jesus espera. Reflexão. Informação. Opinião. Troca de ideias”. A postagem analisada gira em torno de uma pergunta inicial: “O cristão evangélico pode frequentar academia de ginástica?”. O autor afirma que seja qual for a opinião das pessoas sobre o assunto, ela deve ser estruturada com respaldo bíblico. A postagem se configura em seis tópicos para serem refletidos: 1- Crentes contrários: para o autor as pessoas que consideram pecado frequentar a academia são cristãos de mente fechada. Estes fieis se apropriam do texto bíblico de 1 Timóteo 4.7-8, para afirmar que o frequentador de academia “já possui os pés no inferno por realizar a supervalorização da sua imagem” (sem pensar no viés da saúde). 2- Exercício da piedade e exercício físico: neste tópico o autor realiza uma comparação entre essas duas vertentes, cuja conclusão é: por mais que a atividade física valha menos, não existe censura quanto aos cuidados com o corpo, independente da forma como são realizados. 3- Crentes favoráveis: os cristãos que não se deixam dominar pelo núcleo mais conservador da religião cristã afirmam que não é pecado frequentar uma academia. Para eles, o corpo humano é o templo do Espírito Santo e o cristão deve conservá-lo em boa forma. 4- Saúde: aqui o autor argumenta que os cuidados com o corpo por motivos de saúde não é coisa do mundo pós-moderno, já que existem indícios de atividades físicas nas sociedades antigas. Portanto, o hábito de frequentar academia é bom. 5- Pode ou não pode?: neste tópico ele argumenta que o cristão pode tudo, porque todas as coisas são lícitas, mas ele deve priorizar o que edifica e não se deixar dominar por nada. 6- Conclusão: aqui o autor deixa claro que quem pensa ser necessário alimentar a vaidade cai no engano do Maligno. Ele considera fora da realidade quem segue restritamente uma moda, pois todas elas são temporais, e respeita quem se sinta melhor com as linhas do seu corpo torneadas.
COMENTÁRIOS	1) “Concordo com o irmão e vejo que há exageros quanto ao desprendimento e liberdade em favor da "saúde", mas como diz o texto: todas as coisas me são licitas, mas nem todas as coisas me convem...” 2) ”[...] O cristão pode fazer musculação, não somente por motivos de saúde, mas também como modo de glorificar a Deus. [...] Não necessariamente com saúde, mas sim, valorizando e embelezando a maravilhosa criação de Deus que é o nosso corpo. Agora eu digo, que isso não é idolatria a beleza ou ao corpo. Não é idolatria apreciarmos o que é belo e aprimorar o que Deus criou [...]. Mas se a nossa motivação for melhorar o nosso corpo para glorificar a Deus por essa dádiva, não estaremos sendo idolatras, estaremos glorificando a Deus.”

As tabelas apresentadas foram unidas por sua semelhança de conteúdo, sendo estas direcionadas ao questionamento quanto à prática de musculação pelo fiel evangélico, envolvendo assim o espaço de academias e suas consequências; além disso, os sites se baseiam no entendimento bíblico, se utilizando de trechos do livro sagrado para justificar suas opiniões.

A expressão “uso do corpo” deve ser analisada de acordo com o contexto sociocultural em que está sendo inserida. No caso da postagem acima, a forma de pensar a prática física pelo viés do corpo é de total correlação a Deus, já que para eles, o corpo é o templo do Senhor, e o mau uso deste pode acometer na ausência do Espírito Santo.

Fica claro, analisando as matérias, que grande parte dos evangélicos tratam suas questões pessoais com base na frase bíblica “tudo me é lícito, mas nem tudo me convêm” (Coríntios 1, Novo Testamento). Muitos pastores e evangelizadores utilizam esta lição para ensinar a diferença entre liberdade e libertinagem. Ou, em outras palavras, que todos os homens são livres, contudo, não devem usar esta liberdade para pecar. Um dos comentários traz esse “alerta”, indicando que é possível fazer qualquer coisa, mas que é preciso estar consciente sobre a “lei do retorno”. Neste sentido, para participar de determinadas atividades e realizar determinados comportamentos sem que o retorno seja a punição, é preciso seguir certas regras.

Dentre os comentários existentes e analisados, diversas pessoas descrevem a prática da atividade física sempre em relação com a rotina geral que um evangélico deve adotar. Caso a pessoa não tenha deixado de lado boas práticas, como, por exemplo, ir à igreja, ler a bíblia, servir a Deus, então ela pode ir à academia para cuidar do corpo e da saúde. A prática de atividades físicas e a frequência em academias não são objetivamente boas ou ruins, o pecado e a mundanização estão no próprio fiel, através de seus sentimentos e sensações. A versículo que traz a frase “vigiai e orai” se encaixa nesse contexto em que há, portanto, sempre uma necessidade de se autovigiar e vigiar suas emoções e sensações, e estar em oração para manter o equilíbrio. Segundo Rigoni (2010):

> “Todas as nossas representações de corpo são construídas social e culturalmente” (p.137), e que “no caso do fiel religioso, o corpo demonstra o que ele está sentindo, ou seja, o corpo simboliza a relação que o fiel tem com a sua fé.” (p.142)

De forma geral, as opiniões a favor dos exercícios, mesmo que possuam respaldo bíblico, são identificadas advindas de crentes mais flexíveis, pois aqueles que são conservadores abominam tais atos e os consideram do mundo, porta para os pecados e ciladas do inimigo. Como apresentado na primeira tabela por meio do comentário de número 10: “Ao analisarmos a conduta de uma pessoa realmente Cristã, que tenha uma vida Espiritual ativa, Academia seria o último lugar onde queira estar”.

TABELA 09 E 10 – As mulheres cristãs e a academia

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Publicado em: 13 de Dezembro de 2016 Número de comentários: não consta Nome do blog: “Bela cristã” Link de acesso: https://belacrista.org/site/index.php/2016/12/13/cristao-x-academia/
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**Cristãs x Academia**
ASSUNTO EM QUESTÃO	Conforme a própria responsável descreve, este é um blog de beleza, bem-estar e lifestyle da mulher bela aos olhos de Deus. Tem como objetivo expor a visão que Deus tem da beleza feminina, segundo as magnificas características apresentadas na Bíblia Sagrada. Já a postagem analisada discute sobre os exageros relacionados aos cuidados da imagem física e estética, motivados pelo culto ao próprio corpo ou extrema valorização da imagem pessoal. Segundo a matéria, ainda que a própria Bíblia ensine que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, e a consequência disso é tomarmos conta dele, vivendo de maneira saudável e honrando aquilo que Deus nos deu, esse cuidado não deve tomar o lugar de Deus e se tornar idolatria. A autora considera que cuidar da saúde e estética corporal são boas práticas, mas há coisas mais importantes, como a saúde espiritual. Ela mesma é uma adepta da musculação há anos, mas com alguns cuidados, como: em um horário com menor frequência de homens, vestimenta apropriada à prática, mais decente, sem uso de suplemento alimentar ou dietas, e treinos sem supervisão de um profissional, entre outros. A postagem e elaborada em dois tópicos: 1- **“**Cristão pode frequentar a academia?” Cuja resposta é depende. Depende se te tenta ao pecado ou não, mas o importante é buscar alternativas para se exercitar sem desagradar Deus. 2- Lista de **“**roupas adequadas à prática de exercícios físicos, e que não desvalorizam a modéstia e decência no look que todas cristãs precisam adotar”.

COMENTÁRIOS	Não consta nenhum comentário na publicação.

DADOS DA POSTAGEM E LINK DE ACESSO	Sem data de publicação disponível. Número de comentários: 27 Nome do blog: “Virtuosas com estilo” Link de acesso: https://www.virtuosascomestilo.com.br/2016/09/looks-de-academia-para-evangelicas.html
TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	**Como usar: cristãs x academia...**
ASSUNTO EM QUESTÃO	Conforme a própria responsável descreve, este é “um blog para jovens/adolescentes cristãs”. Além de compartilhar um pouco da vida e das opiniões da autora do blog, “são tratados assuntos diversos relevantes, como decoração, livros, filmes, moda e estilos. Tudo isso priorizando a beleza que o Senhor quer de nós: um coração puro e um espírito reto, com textos, reflexões e músicas que edifiquem nossas vidas”. A postagem analisada é baseada em fotos e dicas de possíveis looks para mulheres evangélicas poderem realizar qualquer tipo de atividade física sem pecar pela vaidade ou pela exposição do corpo. Podemos observar a combinação de várias peças de roupa que parecem ter o intuito de não marcar as curvas do corpo da mulher, não parecer “indecente”, não usar decotes, etc.
COMENTÁRIOS	1) “Adorei as ideias: sou estilista e vou me inspirar nelas, mas minha proposta é aumentar o leque de opções, incluir calcas diferenciadas, macacões folgadinhos. Adorei o short com legging.” 2) “Eu amei a ideia do vestidinho sobre a calça. Eu até tenho um vestido de malha que ficaria ótimo e acredite nunca tive essa ideia. Amei. Estou pensando em voltar a malhar e estava justamente pensando no que usar.” 3) “[...] amei demais esse seu post porque aqui no Brasil o povo parece que tá indo para uma noite íntima e não para a academia! Rsrsrs. Nos EUA a maioria das academias tem fixado em uma parede a regra de como se vestir, gosto muito disso pois não ficam essas loucuras como as primeiras fotos que você mostrou [...].” 4) “Muito bom esse post! Se foi difícil para encontrar inspirações, imagina na hora de comprar... Mas tenho certeza que vai ajudar muita gente! Eu mesma gostei muito das dicas!”. 5) “Muito legal esse post. Tem gente que perde a noção na hora de malhar e esquece que o nosso corpo é templo do Espírito Santo. Parabéns!”. 6) “Olá, a paz! Penso que na condição de evangélica temos que não esquecer o bom exemplo de Cristo deu;. Amo me exercitar, até porque na minha fase (56 anos), torna-se prazeroso e saudável. Porém, encontro algumas dificuldades em encontrar moda fitness, decentes. Gostaria de ver, também, publicações direcionadas no seu blog. Gostei do blog!” 7) “Parabéns pelo Blog” Sou evangélica e treino uma vida toda! Tenho 50 anos e treino desde os 14. Mas confesso que depois de ser convertida a Deus, o temor em meu coração não me deixa mais usar o vestuário comum as academias. E venho improvisando bastante e me sentindo muito mais a vontade e com o apoio do meu esposo. Achando formas de reverter essa situação ajudando conscientizar a quem tem o mesmo temor, a usar um vestuário que não desonre a Deus e sua doutrina. Mas faça do prazer de

	cuidar da saúde um aliado a edificar o testemunho da obra de Deus, mostrando que para estarmos bem fisicamente precisamos tbem estar ESPIRITUALMENTE. Assim começamos com camisetas com temas muito legais, conscientizando do qto é legal cuidar da carne, nosso corpo e saúde, mas sempre colocando os cuidados com o espírito antes. Temos projeto de levar o evangelho e o bom testemunho da obra de Deus a esse público, já que sempre estivemos nesse meio, mas do outro lado, o lado apenas da vaidade, ilusão e competição carnal. Mas estou esperando que assim Deus conforme essa parte para que eu possa dar andamento. Quem verdadeiramente honra a Deus e sua doutrina sabe do que eu estou falando. Estamos abertos a sugestões. [...]"

As tabelas apresentadas foram unidas por sua semelhança de conteúdo, voltado para o público feminino evangélico, e por serem criados e escritos por mulheres evangélicas que buscam aconselhar e dialogar outras mulheres sobre o seu papel.

Partindo do pressuposto de que a religião evangélica é conservadora em sua essência – pentecostais clássicos – e marcada pela proteção e regulação do corpo feminino, principalmente em relação à vestimenta e atividades físicas, sendo este, um tabu para a religião; Ambos os *blogs* buscam dialogar com outras mulheres sobre assuntos amplos e em correlação à vida dentro e fora da fé, e o principal, a prática de atividades físicas por esse público, o local frequentado e as vestimentas utilizadas.

> "Inúmeras condições são impostas às meninas evangélicas, que exigem do corpo e dos comportamentos a vigilância por parte dos pais, dos líderes religiosos e principalmente por parte dos membros mais velhos da igreja, que sempre reparam e comentam sobre qualquer coisa que esteja "fora do padrão" (RIGONI, 2010, p. 142)".

A essência dos crentes evangélicos é de serem notados em quaisquer lugares pelo seu comportamento e suas vestimentas, que imprimem um valor religioso e de identificação, por isso a necessidade de preservá-los. As orientações acerca da prática de exercícios físicos por esse público perpassam por inúmeros debates, respaldos bíblicos, aconselhamentos por líderes religiosos, além da própria opinião pessoal do individuo, e quando se trata sobre uma parcela do público, as mulheres, o tema é alvo de maiores discussões.

Estas postagens são direcionadas a auxiliar as mulheres a se portar em locais e para as práticas corporais, sem que de alguma forma comprometa a integridade e a fé delas, e sendo instruídas a dedicar uma atenção e tempo maior a Ele fora

desses ambientes, para “equilibrar” seu estado espiritual e se sentirem melhores perante aos irmãos de fé que julgam tais práticas.

O primeiro texto traz uma autoanálise da autora sobre as suas atitudes, como religiosa e como uma praticante, há anos, da musculação, além de nos apresentar ensinamentos da relação de Deus com o feminino, de práticas aconselháveis e sobre os ensinamentos que bíblia passa a seus fiéis. Ela afirma ser possível relacionar o lado espiritual com a busca da saúde por meio de atividades físicas na academia, desde que Deus nunca seja deixado de lado. Na postagem ainda constam “instruções” para melhor ser aproveitado o ambiente da academia para seus reais propósitos, de forma a chamar o mínimo de atenção e sem cair no pecado – pelo culto ao corpo -, com dicas de vestimentas ideais para as mulheres usarem, com restrições de horários e pela busca na própria academia de ambientes mais reservados. Como já mencionado, Rigoni (2009) e Mariano (1999) explicam sobre a existência de uma educação corporal que segue as crenças e as características religiosas de forma a imprimir símbolos e marcas nos fieis, com o intuito permitir identificação e reconhecimento destes por pertencerem a ela. Daí a importância de se preservar a autoimagem do fiel, por ela refletir os ensinamentos dogmáticos de sua respectiva igreja, sem possibilidade de existir margem para interpretações equivocadas a cerca desta.

Uma das autoras, além de apresentar possibilidades e alguns critérios que as mulheres podem seguir sem ter peso na consciência por buscar a saúde e cuidar de si mesma, traz também a reflexão sobre a academia, como um ambiente a ser frequentado por fieis – independente do gênero -, de modo que “depende”, desde que o foco seja no equilíbrio em transitar nas coisas/ locais mundanos, sem se perder neste meio, e sem desagradar à Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos recentes desdobramentos na corrente religiosa evangélica quanto à flexibilização de crenças e costumes, em relação ao fitness e as práticas físicas, por meio da análise e reflexão dos debates realizados pelos fiéis, foi

possível notar a falta de consenso entre os mesmos e entre as igrejas quando se trata sobre corpo e a realização de exercícios físicos.

Neste contexto, o mundo *fitness,* principalmente o das academias de ginástica ganhou espaço e “autorização” entre os evangélicos de diversas denominações. Esta flexibilidade, no entanto, não garantiu a adesão de todas as igrejas e fiéis, provocando tensão e debate entre os que aceitaram e se beneficiaram dela e aqueles que permaneceram zelando pela conservação dos antigos “usos e costumes”.

Por meio do material coletado, pudemos perceber o embate entre fiéis mais e menos conservadores, com enfoque no confronto entre permissividade e proibição, e entre o que é permitido, porém, desaconselhável, que vai desde os tipos de atividades; os locais; os motivos para a realização das práticas, até a forma de se vestir das mulheres. A defesa da saúde através da musculação, por exemplo, muitas vezes é ofuscada pela ideia de que o ambiente não é adequado e propício para um evangélico frequentar, principalmente as mulheres.

Salvo as noções de pecado correlacionadas aos ambientes *fitness*, outro ponto de destaque por sua grande repercussão é a dificuldade encontrada por mulheres evangélicas, em obter “autorização” de um homem (pai ou marido) para poder realizar atividades físicas e frequentar tais ambientes. Há uma tentativa maior de moralização sobre os corpos e práticas femininas. Termos como vaidade, pecado, culto ao corpo são mais direcionados a elas do que aos homens. Um exemplo significativo sobre esta questão de gênero é o fato de que não encontramos nada falando sobre o tipo de roupa mais adequada aos homens para frequentar a academia, mas sobre as roupas das mulheres, sim. O machismo é forte no meio religioso e, mesmo as igrejas menos conservadoras, que permitem e incentivam as práticas físicas pelo público feminino, encontram-se carregadas de vestígios machistas.

Foi interessante perceber, ao longo das análises, como os evangélicos sustentam opiniões contrárias, por vezes, se valendo das mesmas passagens bíblicas, como é o caso do trecho “tudo me é lícito, mas nem tudo me convêm”. Cada grupo interpreta este e outros trechos da Bíblia a sua maneira e a utilizam tanto pra defender os cuidados com o corpo e a prática de atividade física quanto

pra criticar, o que varia de acordo com os costumes passados e autorizados pela sua dissidência evangélica.

Fato é que a pesquisa realizada não nos permitiu aprofundar e descrever quais são as denominações religiosas que são conservadoras e quais são as flexíveis quanto à prática de atividade física pelos fieis. Já a busca pelo que é discutido no meio virtual entre os religiosos, foi ampla e enriquecedora, nos permitindo entender um pouco o modo de pensar dos evangélicos, e, acima de tudo, o modo como os indivíduos e grupos religiosos vão transformando suas crenças e práticas, de acordo com diversos fatores.

A falta de consenso é uma realidade entre os devotos. De acordo com Mafra (2001), a heterogenia do pentecostalismo autônomo possibilitou a proliferação de pequenas igrejas fundadas e nomeadas por um crente mais inspirado - que na verdade se encontra em consonância às mudanças sociais, tecnológicas, econômicas e de pensamento, atuais.

Este debate, por nós pesquisado, demonstrou o quanto a religião é um tema importante a ser pesquisado pela Educação Física, pois tem uma relação significativa com as questões relacionadas ao corpo e a saúde. É importante mencionar que a questão religiosa no âmbito da Educação Física é tema de estudos de alguns pesquisadores há pelo menos 15 anos, como exemplo a educação física escolar – por ser uma disciplina obrigatória da grade curricular – e até mesmo a utilização dela como opção de lazer. As tensões entre a crença religiosa e as práticas corporais vêm aparecendo como uma questão importante nas aulas de EF e nos tempos e espaços de lazer.

Em decorrência do aumento crescente de evangélicos e de sua notoriedade, em escala nacional e mundial, cada vez mais pesquisas têm atentado para este fenômeno e suas relações com as diversas esferas sociais. As implicações para os professores de EF, tanto no que diz respeito a escola quanto ao mercado de trabalho são muitas. Esta pesquisa nos ajudou a compreender melhor o comportamento destes grupos religiosos e os limites e possibilidades de nossa atuação profissional.

REFERÊNCIAS

CAMBOIM, Luiza Goés; BEZERRA, Emy Porto; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos. **Pesquisando na internet:** uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações de mestrado do programa de pós graduação em ciência da informação da ufpb. Biblionline, João Pessoa, v. 11, n.2, p. 123 – 134, 2015.

CUNHA, Magali Nascimento. **A explosão *gospel*:** Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico. Rio de Janeiro: Mauad X : Instituto Mysterium, 2007. 206 p.

MAFRA, Carla. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. 84 p.

MARIANO, Ricardo. **Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religioso sobre as igrejas pentecostais.** Porto Alegre: *Civitas,* v. 3, nº 1, jun. 2003. 123 p.

_____ . **Neopentecostais, sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1o. ed., 1999.

MELO, Edilânea Nunes *et al*. **Associação entre religiosidade, atividade física e comportamento sedentário em adolescentes**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, Out. 2012.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; DAOLIO, Jocimar. **Educação física e religião:** tensões entre a educação para o lazer e a busca do prazer. Revista Licere, v.19, n.2, Jun. 2016.

_____ . **Corpos na escola:** reflexões sobre Educação Física e religião. Revista Movimento, v.20, n.3, Jul/Set. 2014.

RIGONI, Ana Carolina Capellini *et al*. **O culto ao corpo e suas formas de propagação na rede social facebook:** implicações para a educação física escolar. Revista Motrivivência, Florianópolis, v. 29, n. esp., p. 126 – 143, Dez. 2017.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. **Educação do corpo e a religião:** questões à educação física escolar. IN: GEPEFIC – Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Física e Cultura; coordenador Jocimar Daolio. **Educação física escolar:** olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. – (Coleção Educação Física e Esportiva).

RIGONI, Ana Carolina Capellini. **Corpo feminino e religião:** implicações para a educação física escolar. Revista Movimento & Percepção, Espírito Santo, SP, v. 10, n. 15, Jul/Dez 2009

_____ . **Corpos na escola:** (des)compassos entre a educação física e a religião. 2013. 176 f. Tese de doutorado. Área de concentração Educação Física e Sociedade. Campinas, UNICAMP, 2013.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; PRODÓCIMO, Elaine. **Corpo e religião:** marcas da educação evangélica no corpo feminino. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 227-243, jan./mar. 2013

SANTOS, Ana Raquel Mendes *et al*. **Revisão sistemática acerca da influência da religiosidade na adoção de estilo de vida ativo**. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, Fortaleza, Jul/Set. 2013.

PICH, Santiago. **Atividades Físicas e Esportivas e a religião no Brasil contemporâneo**. IN: Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017.

ALMEIDA, Ronaldo. **A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo**. *Cadernos pagu*, Campinas, SP, n. 50, 2017.

FRESTON, Paul. **Breve histórico do pentecostalismo brasileiro.** In:*ANTONIAZZI*, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios:** interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARTINS, Dan. “Mercado Gospel”: comércio de produtos voltado ao público evangélico movimenta R$ 12 bilhões em um ano. Disponível em: https://noticias.gospelmais.com.br/comercio-produtos-voltado-publico-evangelico-movimenta-r-12-bi-53822.html. Acesso em: 13 fev. 2019

FILHO, Will R. Mercado gospel movimenta R$ 21,5 bilhões e gera 2 milhões de empregos. Disponível em: https://noticias.gospelmais.com.br/mercado-gospel-movimenta-r-215-bilhoes-95101.html. Acesso em: 13 fev. 2019

DAMASCENO, Marcio. “Brasil é o pais onde evangélicos mais avançam na política”. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasil-e-pais-onde-evangelicos-mais-avancam-na-politica/. Acesso em: 25 fev. 2019

SITE CNBB. Cristãos no mundo: 2,18 bilhões de pessoas dizem professar a fé cristã segundo instituto. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/. Acesso em: 07/04/2019